

# Equipe econômica fica

Pressionada a liberar mais verbas para projetos de interesse social, a equipe econômica tentava transmitir ontem o sentimento de que o pior já passou, e que na segunda-feira o ministro Marcílio Marques Moreira havia conseguido convencer o presidente Fernando Collor de que não se podia pôr em risco os resultados da política econômica obtidos até agora. "A saída agora é ficar", comentava um dos assessores do ministro.

A saída do ministro da Educação, segundo este mesmo assessor, não é considerada grave pela equipe econômica, pois Goldenberg também era um grande demandador de recursos. Mas apesar do otimismo moderado, os assessores de Marcílio continuavam preparados para qualquer ofensiva.

O secretário nacional de Política Econômica, Roberto Macedo, garantiu que a equipe econômica persistirá em sua política de estabilizar a economia através de um ajuste fiscal, e deu um recado: "A situação no momento é de continuar enfrentando problemas sem usar soluções fáceis e também de evitar que outros problemas prejudiquem as soluções já encontradas", disse o secretário, referindo-se à resistência da equipe em ceder às pressões políticas para liberação de verbas.

Macedo falou durante o Seminário Internacional de Desregulamentação, ontem, com a presença do ministro argentino da Economia, Domingo Cavallo. Ele reconheceu que a crise econômica é grave, mas

não chegará à infecção generalizada, pois acredita que o país continuará adotando as medidas necessárias.

Pouco depois do seminário, em um almoço em homenagem a Cavallo, com a participação de Marcílio e de líderes do governo no Congresso, os integrantes da equipe continuaram tentando transmitir a impressão de que nada mudará na política econômica. "O presidente reafirmou a sua política de austeridade", afirmou o secretário Nacional de Planejamento, Pedro Parente, que continua estudando possíveis cortes de despesas no orçamento deste ano.

"Só vamos gastar o que arrecadar", pontificou o secretário-executivo Luiz Antônio Gonçalves. "Infelizmente a arrecadação continua caindo", lamentou o da Fazenda Nacional, Luiz Fernando Wellisch.

□ O presidente do Banco Central, Francisco Gros, negou ontem que tenha comunicado ao ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, a disposição de deixar o governo caso a liberação de verbas comprometesse o programa de ajuste econômico. "Não atribuo estas informações a nada e muito menos a comentários meus", declarou, assegurando que nunca falou sobre este assunto com ninguém. "Não creio que o ministro Marcílio tenha tratado desse tema com quem quer que seja e o presidente da República nunca falou comigo sobre isso."